

CULTURA GERMÂNICA: UMA PREOCUPAÇÃO SOCIAL EVIDENCIADA PELO SERGIPANO TOBIAS BARRETO NOS ANOS DE 1869-1876

*German culture: a social concern evidenced by the
sergipano Tobias Barreto in the years 1869-1876*

Juliana Vieira Marques¹²³

juliana1992marques@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo entender o pensamento do filósofo e Sergipano Tobias Barreto, acerca da influência germânica como uma perspectiva cultural do pensamento brasileiro no século XIX. E, por conseguinte a análise da repercussão de suas idéias naquele momento histórico. Bem como críticas e não aceitação dos estudos Alemães ou do próprio Tobias como precursor dessa nova modalidade de estudos. Ainda como ponto principal o presente artigo traz a análise de seu jornal *Deutsche Kaempfer*, que por sua vez demonstra a grande importância dada por Tobias Barreto à cultura germânica. Fica claro neste trabalho que Tobias Barreto assim como Silvio Romero, que também é parte integrante nesta análise são percussores da modalidade germânica de cultura para o Brasil, assim pôde ser evidenciado que a perspectiva de Tobias Barreto no jornal *Deutsche Kaempfer* e de uma preocupação social, com a situação intelectual de sua Pátria, que para ela só poderia ser melhorada quando o Brasil aderisse a cultura germânica.

Palavras-Chave: Tobias Barreto; *Deutsche Kaempfer*; Cultura Germânica.

Abstract: This paper aims to understand the thinking of the philosopher Tobias Barreto, that was born in Sergipe-Brazil, about the German influence as a cultural perspective of Brazilian thought in the nineteenth century. And therefore the analysis of the impact of his ideas in his historical moment. And criticism and rejection of German studies or Tobias himself as a forerunner of this new modality studies. Still the main point this article brings to analyze his newspaper *Deutsche Kaempfer*, which demonstrates the great importance given by Tobias Barreto to German culture. Is clear from this work that Tobias Barreto as well as Silvio Romero, who is also part of this analysis are precursors of Germanic mode of culture for Brazil, as can be evidenced that the prospect of Tobias Barreto in the newspaper *Deutsche Kaempfer* and social concern, with the intellectual status of their homeland, which for him could only be improved when Brazil adhered German culture.

Key-words: Tobias Barreto; *Deutsche Kaempfer Magazine*; German culture.

¹²³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Jussara. Desenvolve o projeto: *Figurações do Intelectual no Brasil Império: Tobias Barreto, o jornal Deutscher Kampf e o diálogo com a cultura germânica*. Bolsista pelo programa de bolsas de Iniciação Científica da UEG (PIBIC). Artigo enviado em 15/11/2013 e aceito em 28/12/2013.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo entender o pensamento de Tobias Barreto, desenvolvido no período oitocentista por volta de 1875. O pensador por sua vez formado em direito tenta fazer com que a sociedade reflita sobre a posição social do Brasil referente aos outros Países. Para ele a influência da cultura Germânica seria de extrema importância para o intelecto Brasileiro, que assim poderia avançar tanto no quesito territorial como espiritual. Segundo Mello Tobias Barreto participava de movimentos filosóficos de críticas à religião, o que de certa forma influenciava para que seu interesse se volte para a cultura germânica, pois neste momento é que ele encontra com autores Alemães protestantes. Desse momento em diante participa de algumas manifestações em torno condição intelectual brasileira. Sua ideologia pode ser entendida no jornal *Der Deutsche Kaempfer*, analisado aqui como fonte principal, que mostra com clareza a grande importância que Tobias Barreto de Menezes direciona para a cultura germânica.

O seu pensamento foi interpretado de várias maneiras, Angela Alonso descreve que Tobias Barreto não conseguiu mostrar realmente qual era a importância da cultura germânica, para ela o seu interesse era de cunho pessoal e não social. Assim para outros como Antonio Paim ficou claro o que Tobias Barreto queria com a influência germânica, que para ele o pensamento de Tobias referente à recusa do positivismo só poderia ser explicado a partir de uma nova corrente surgida na Alemanha, conhecida como movimento *haeckeliano*, que só assim o pensador poderia afirmar a superação do positivismo.

Com tudo ele mesmo entende que o momento em que escreve era de um obscurantismo espiritual, que muitos não compreenderiam a sua forma de enxergar a realidade brasileira. Mesmo assim Tobias Barreto de Menezes nascido em 7 de Junho de 1839 e falecido em Recife no dia 26 de Julho de 1889, faz vários trabalhos em torno da sua perspectiva, e usa como justificativa o grande salto da Alemanha referente a vitória Prussiana sobre Napoleão III da França. Ganhos que para ele são de cunho territorial, intelectuais e econômicos.

Para então entender o pensamento de Tobias Barreto como uma contribuição para a história ou como algo inovador, é importante conferir as interpretações a respeito de seus trabalhos, e ao fazer um debate de idéias, concluir se Tobias Barreto traz algo

novo para os tempos atuais, ou simplesmente confirma algumas interpretações que remetem o seu trabalho a um profundo germanismo incompreendido, ou mesmo a não existência desse ideal e sim de interesses políticos ocultos em suas descrições, como mostra Angela Alonso quando se refere a Tobias Barreto como certa incredibilidade, deixando claro que o movimento de Tobias Barreto era somente mais uma resposta a influências que estavam ocorrendo na crise do Brasil Império. Quando alguns participantes das escolas de direito se juntam para reivindicar que mesmo as pessoas que não apresentem tanta condição social devem ter o direito de poder participar de cargos na política, que até então era monopolizada pela elite.

É importante deixar claro que a escolha deste tema partiu do pressuposto, de que a inovação posta por Tobias Barreto para o Brasil naquele momento traz influências em torno do sentido social e histórico ate os tempos atuais. Para tanto analisar e entender o que Barreto propôs com a cultura germânica e entender por que o Brasil por tanto tempo se utilizou de conhecimentos impostos pela cultura Francesa, esta inteiramente ligada ao conhecimento da minha própria sociedade e as varias implicações de conhecimento de mundo que são vitais para a evolução do pensamento de todos.

Biografia de Tobias Barreto e Analise Documental

Sabe-se que Tobias Barreto de Menezes nasceu em Sergipe, mais precisamente na vila de campos do Rio Real no dia 07 de Julho de 1839. Seus pais eram Pedro Barreto de Menezes e Emerenciana Maria de Jesus, era um mulato de família humilde que lutou contra as barreiras do preconceito, formou-se em direito no Recife em 1864, e ao mostrar grande apego pela intelectualidade do pensamento humano faz uma carreira complexa, e que precisa ser entendida.

O primeiro ponto a ser analisado neste trabalho são os próprios escritos de Tobias Barreto para entendermos qual era realmente o seu pensamento a respeito da historiografia brasileira por volta de 1860.

Der Deutsche Kaempfer segundo Chacon é um manuscrito de Tobias Barreto que publicado na forma de jornal em 02 de agosto de 1875 e a segunda arremessa em 12 de setembro do mesmo ano foi encarado por grande dificuldade em sua tradução, pois

escrito em língua alemã, traz uma história viva que pode ser apreciado cada esforço intelectual de Tobias. O fato de Tobias Barreto por sua vez nunca ter ido a Alemanha faz com que seu trabalho fique ainda mais especial, por que pensava em português e depois traduzia para alemão, que mostra em primeiro lugar como lhe realmente interessava a evolução intelectual de sua Pátria e por isso se dedicava para que ela pudesse ir além do que já eram as suas margens.

O jornal *Der Deutsche Kaempfer* descreve, o grande salto do germanismo, a partir da unificação Alemã, que faz com que se possa pensar em um modelo de sociedade com um maior progresso intelectual, assim para Barreto a cultura germânica poderia trazer uma nova maneira de estudar a ciência e a literatura. Descreve também a sua própria falta de aceitação de que o Brasil permanecesse indiferente a toda esta influência que para ele em determinado momento se tornara obrigatória, pois forneceria novos caminhos literários e científicos. Reconhece porém que um brasileiro escrever em alemão é desordeiro, mas ainda argumenta que é necessário fazer com que o Brasil entre no movimento intelectual alemão para alargar suas vertentes em direção aqueles que ainda não acreditam na influência germânica, como mostra essa citação.

Era até pouco tempo, um sinal de educação avançada, fechar os olhos para a Alemanha, entretanto se tornou claro. Para quem tem agora, portanto, a cabeça no lugar certo, que um povo de pensamento pode ser também um povo de ação: a mais séria e maior lição resultante diante disto com a qual gente de todas as nações se ocupa e progride irresistivelmente, e seria bastante estranho se apenas o Brasil permanecesse, apesar disso, sozinho e indiferente (MENEZES, 1875, p22).

Dessa forma como mostra seu argumento nesta citação acima transcrita de seu jornal, Barreto dava grande importância para a cultura germânica. É nesse trabalho entendermos qual foi a influência do seu pensamento para a sociedade em que vivia, e somente assim com a análise do movimento que fez repercutir o que Tobias Barreto escreveu poderemos saber se ele realmente traz algo novo para a história que é o objetivo deste trabalho, ou se o seu jornal apenas confirma as repercussões de suas ideias partir de outros intelectuais que fizeram a sua análise histórica e interpretaram o tema de formas distintas e contrárias ao que ele descreve em *Der Deutsche Kaempfer* sobre a cultura germânica.

Confronto de ideias e análise historiográfica

Tobias Barreto e Silvio Romero segundo Chacon e Antonio Paim, foram dois grandes amigos que se propuseram a mostrar a importância que traria para o Brasil a influência da cultura germânica. Os dois fizeram críticas em torno do gênero Frances predominante no Brasil, que para eles desvalorizava a literatura e a ciência. Todo esse movimento iniciado por eles fez com que fosse denominado como criação da *Escola de Recife* que era como um grupo de pensadores que se dispunham a escrever sobre a importância da Cultura germânica para o conhecimento Brasileiro.

Contudo de acordo com Chacon acusar Tobias Barreto e a escola do Recife tornou-se fácil assim como negá-la ou criticá-la concluindo assim sua condenação. As críticas entorno de Tobias são de várias origens e refletem aos teóricos que analisaram o seu trabalho para compreender melhor qual era a sua perspectiva intelectual.

A "Escola do Recife" tem sido alvo de exaltação e de críticas, de louvores e de restrições. Há que lhe recuse qualquer significação como movimento literário ou filosófico, no conjunto da cultura brasileira, limitadas apenas a dois chefes, como Tobias Barreto e Silvio Romero, sem qualquer continuidade destituída de discípulos e seguidores (CHACON, 2008, p.31).

As críticas maiores em torno do movimento conhecido como escola de Recife foram feitas em torno do positivismo e o mecanicismo que era abordado por Silvio Romero e Tobias Barreto, no entanto segundo o autor ele deve ser somente analisado por sua contribuição a evolução de sua pátria pela perspectiva dos estudos Alemães. Como descreve Chacon outro ponto no qual criticam Tobias e o fato de ele ter participado ativamente dos positivistas abolicionistas e republicanos. Tobias defendeu escravos em seus versos e publicações, assim como libertou os seus escravos que tinha herdado de seu sogro, e ainda ajudava os trabalhando como curandeiro.

Mas o que estava no íntimo de Tobias, sofrido pelas realidades das discriminações contra sua cor de mulato e sua difícil ascensão social da pobreza, era no final das contas um profundo realismo pessoal. Ele entendeu como a maior liberdade implica em menor igualdade e vice-versa (CHACON, 2008, p.45).

Tobias Barreto teve sua trajetória marcada por lutas, pois era um defensor da sociedade menos favorecida, lutou pela industrialização do Brasil, foi candidato a deputado e professor concursado.

Entre as diversas interpretações Antonio Paim descreve que Tobias Barreto se fixava nas correntes espirituais, deixando obvio a sua característica rebelde mesmo diante da própria escola que se integrava, e que por volta do século XIX se pautava em discussões filosóficas religiosas. A sua teoria consistia em demonstrar que não existe uma ciência de Deus, argumentando ainda que Deus se prestasse no campo do sentimento e não da ciência, pois sua concepção de ciência é descrita assim.

O individual, encarado em si mesmo, por Deus não pertence à ciência; o que nos indivíduos ela procura é o que eles tem de geral e comum aos gêneros, às diversas classes de seres ou de fatos. O amor que se tem a Deus é um fenômeno particular do espírito, como tal cai sobre as vistas da consciência, mais não é ainda por si só um objeto científico; o amor pertence a classe dos fenômenos sensíveis, e estes por sua vez a classe dos fenômenos espirituais em geral, sobre que se exerce a psicologia empírica (PAIM,1997,p.11).

Dito desta forma para Chacon Tobias Barreto não aderiu ao socialismo nem ao liberalismo, ele por sua vez, sofreu muito pela sua cor de mulato, e também com a dificuldade de ascensão social já que ele não tinha muitos recursos econômicos.

Foi candidato ao partido Liberal e o resultado da candidatura de Tobias foi positivo, pois foi eleito a deputado pelo partido liberal. Tobias era católico e portava se do primeiro testamento de cor e em latim, porém seu destino não foi dos melhores, aos 50 anos já estava na miséria e doente foi quando as críticas sobre ele aumentaram ainda mais.

[...] Em cujo ambiente avitaminado o pobre Tobias, com a cabeça sobre erguida à altura do nível a que atingiram os maiores pensadores do mundo, finava-se em cima de uma rede, na miséria, aos 50 anos; [...] o ilustre mulato já doente incompreendido e odiado, insolente e fraco, sentado a ouvir o “colega” da faculdade, um comerciante da praça, ambos do mesmo teor intelectual e que no fundo o desprezavam por sua loucura, sua incapacidade de advogar, de ganhar dinheiro, por sua esposa sem jóias, sua casa de tijolos em afogados, seus dentes apodrecendo, sua insolência de pobre, sua arrogância de “pretensioso” (CHACON, 2008, 52)

A interessante amizade de Silvio Romero e Tobias Barreto é de impressionar, trabalhavam juntos, apesar de haver divergências em suas idéias o que não rebatia na amizade de ambos de acordo com Chacon.

Silvio Romero distinguiu a ciência da natureza com a ciência da humanidade, no entanto Silvio e Tobias não aceitam o mesmo modelo de ciência, pois para Silvio Romero a sociologia teria que ser a ciência da Humanidade. Tobias é contra o mecanismo ou organicismo e mostra ainda que o historicismo é irrealizável porque para ele não há como abranger todos os povos, Silvio desprezava também o modo como a sociedade era gerida, todos aqueles favores para quem tinham uma maior ascensão social e econômica, e o enfurecia mais ainda por que tudo vinha de uma organização social e hierárquica na qual a igreja católica estava sempre como a principal instituição que para ele tinha tudo haver com a ignorância na qual se encontrava o Brasil. E isto pode ser evidenciado em *Vorbemerkung* de Silvio Romero.

A Alemanha é quase desconhecida aqui no Brasil. O espírito Alemão, a ciência Alemã: elas não conseguiram ainda com seus raios dissipar as neblinas, que encobrem quase todas as situações da nossa vida publica. Basta ler superficialmente, os jornais editados entre nós, as brochuras, os livros, na capital do Império para ficar sumamente pasmado sobre a triste situação de ignorância, na qual nos encontramos (ROMERO, 1875, p.31).

Angela Alonso por sua vez faz uma análise das idéias de intelectuais e suas ações nos anos de 1870, bem como mostra a desenvoltura dos acontecimentos relacionados ao intelecto desse momento. Aborda em seu trabalho a história desses Ideais, embora a lógica de seu trabalho não se limite a isso, e sim a desenvolver um trabalho sociológico, a fim de mostrar que no meio social a luta política é mais evidente do que parece, para compreender que a partir de cada ideologia existiram diversas lutas, manifestações, reivindicações no período da crise do Brasil – Império.

Nas faculdades de direito do Recife e de São Paulo, formaram-se varias associações acompanhando a radicalização liberal na virada dos anos de 1860. A contaminação era natural em instituições que formaram políticos e nas quais a maioria dos professores ocupava os cargos no ensino enquanto aguardava vaga no parlamento. Essa agitação em Pernambuco é usualmente nomeada como “escola de recife”, cuja preocupação seria a difusão das idéias evolucionistas de sua liderança máxima, Tobias Barreto [...] (ALONSO, 2002, p.133)

Angela Alonso tenta mostrar que na verdade o que havia por trás da formação das idéias de Tobias Barreto eram interesses de ordens pessoais voltados para cargos públicos nos parlamentos como fazia alguns professores daquela época. O que fica claro que para ela a existência da Escola de Recife é uma tradição inventada por Tobias

Barreto que na verdade não existiu. No entanto ao meu ponto de vista existe um equívoco na descrição de Alonso, a fonte principal *Der Deutsche Kaempfer*, de Tobias Barreto e *Vorbemerkung* de Silvio Romero, por sua vez não dá nenhuma confirmação dessa afirmativa, ainda mostra muito pelo contrário, que ambos Barreto e Romero sabiam que não conquistariam nenhum admirador político com aqueles ideais.

Silvio Romero um dos principais participantes da Escola de Recife juntamente com Tobias Barreto escreve em seu ensaio, na tentativa de mostrar a importância que traria a cultura germânica para o Brasil:

Estávamos acostumados a importar de Paris o mais brilhante o mais belo. Num País, onde ainda hoje todos se comportam à Francesa, num País onde ainda hoje dificilmente se encontraram três pessoas, que só rudimentarmente conhecem o grande significado da formação científica do povo Alemão, *em tal País a Alemanha não podia cativar nenhum partidário nem admirador (grifo meu)* (ROMERO, 1875, p.33).

Assim como mostra Chacon Silvio Romero dava ênfase ao povo brasileiro, e se preocupava com questões culturais como folclore, etnografia, literatura do Brasil, compreendia qual realmente era a necessidade da educação.

Porém para objetivar esse trabalho é necessário deixar bem explícita a ideia de Alonso referente à existência desse movimento intelectual conhecido como Escola de Recife para o qual ela descreve vários problemas que em seus parâmetros identificam a inexistência desta.

Do ponto de vista intelectual, os virtuais membros do grupo não tem peculiaridade, sofrem do mesmo sintoma que seus contemporâneos: não se fixam em doutrinas. A outra dificuldade estaria em identificar quem seriam os membros de tal “escola”. Além da dupla Silvio Romero/Tobias Barreto são comumente mencionados Clóvis Beviláqua, Capistrano de Abreu, Araripe Jr., Franklin Távora, Arthur Orlando, Sousa Bandeira, Higinio Cunha, Martins Jr., Aníbal Falcão, dentre outros. Vários do rol tiveram pendengas terríveis com Romero. Outros que se arvoraram discípulos do “mestre Tobias Barreto” não andaram a sua volta durante os anos de 1880. O caso Fragrante aqui é de Clóvis Beviláqua. Escrevendo já na velhice uma história oficiosa da faculdade de direito de Recife, se autofílico a Tobias Barreto. Na verdade os dois foram mais propriamente colegas docentes: Barreto se tornou professor em 1882 e Beviláqua em 1884 (ALONSO, 2002, p.134).

O grande argumento de Angela Alonso referente à existência da Escola de Recife esta relacionada à essência de seus participantes, para ela o fato da escola de Recife ser um movimento formado praticamente por estudantes da faculdade de direito do Recife nos anos de 1870, mostra que na verdade não se poderia pensar em um ideal

reformador que levasse a existência da escola e sim em uma simples união de pessoas a espera de um mesmo ideal, que seria a participação na política.

A meu ver Alonso deixa que o próprio contexto histórico fale por si só, isso significa que não concordo com sua tese, pois não podemos concluir que uma divergência pessoal interfira em questões que esta, além disso, e que refletem à problemas sociais encarados por ela, como uma simples questão doutrinária que não fica claro em seu trabalho.

O seu segundo argumento está relacionado a identificar os membros da Escola de Recife, que para mim também não é suficiente para a sua crítica, pois qual é o problema de Clovis Beviláqua ter se formado quase no mesmo período de Tobias Barreto? A decisão de Clovis Beviláqua só pertence a ele e com certeza não é resultado de uma ameaça ou coisa parecida, portanto se o movimento era formado por Silvio Romero, Tobias Barreto, Clovis Beviláqua e outros apresentados acima, não podemos dizer que existe dificuldade para localizar os pertencentes do grupo, pois, uma grande parte foi apresentado pela própria Angela Alonso.

Assim Pode-se perceber a real perspectiva de Romero nesta citação, onde ele se utiliza de artifícios palpáveis para a sua crítica referente ao modo a predominância da cultura Francesa, em contrapartida com a influência Alemã.

Os fatos falam; e diante da seria eloquência deles não finca pé o velho edifício fantasmagórico dos nossos dons intelectuais. Não me acusem de exagero e injustiça. Para demonstrar de que maneira desagradável os escritores brasileiros se colocam perante a ciência e a literatura da atualidade e diante daqueles ideais, que fazem vibrar o coração dos povos de cultura, basta só perguntar simplesmente: quantas obras científicas foram publicadas no decorrer do ultimo decênio? Pois não há nenhum produto saído de uma pena brasileira, nem ate uma única idéia, que prove qualquer grau de formação atual. Isto não vale só para a filosofia e ciência, mas também para a assim chamada beletrística. No que diz respeito às primeiras, seria bastante difícil encontrar um sinal mais veemente da situação entre nós, do que um zero. É dizer o mais moderado, que se pode declarar sobre isso, afirmar que o ponto de vista filosófico do nosso assim chamado mundo sábio já foi de longe vencido e abandonado (ROMERO, 1875, p.55).

Nesta perspectiva os argumentos de Silvio Romero e Tobias Barreto mostram que o interesse de ambos, esta relacionado à importância dos estudos alemães para a perspectiva social. Assim como Silvio Romero: “De dia a dia sobressai para o Brasil, cada vez mais clara e mais forte a indispensabilidade de uma ampla aliança espiritual de todos os setores da vida com a Alemanha” (BARRETO, 1875, p.22).

Percebe-se também que para Silvio Romero esse era o sentido do movimento que fazia com que os pertencentes daquele momento os nomeassem como Escola de Recife: Romero representa ainda mais ardente opressão sob o intelecto Francês e o modo como os brasileiros se serviam de tal forma de pensar, sendo para ele uma grande pobreza intelectual e que a partir de estudos alemães poderia comprovar esta perspectiva que defendia. “Amemos a Alemanha poderia também dizer eu aos meus e não pelo motivo que os alemães cuidam de boa comida e liberdade cívica mais sim de boas idéias e nobres sentimentos. Neste signo hei de vencer.” (ROMERO, 1876, p.29).

Janaina Cardoso Mello Também desenvolve um trabalho em torno de Tobias Barreto para entender qual era seu pensamento, bem como sua trajetória na história a partir de estudos Alemães. Para ela tudo se inicia quando “Poeta inflamado, de oratória vibrante, utiliza a pena e o nanquim para convocações patrióticas. A partir de 1869, em seu movimento filosófico de crítica a religião, toma contato com autores alemães protestantes divulgando-os através de artigos publicados nos periódicos pernambucanos [...]”(MELLO, 2012, p.1)

Mello argumenta que Tobias Barreto lança a sua primeira serie de estudos alemães, onde levanta uma crítica sobre a igreja e é profundamente renegado por padres que se expressaram no jornal civilização em maranhão. Atribuíram às obras de Tobias Barreto o valor de serem relacionadas com a literatura do século XX, de um caráter bem amplo descrevendo assim que elas significam a expressão da vida espiritual de uma nação, e claro pautadas em estudos Alemães, renegando os Franceses.

Assim para ela a geração oitocentista foi analisada na perspectiva do surgimento dos estudos alemães 1869-1888. Com a influência de Silvio Romero e Tobias Barreto que consolidaram o surgimento da Escola do Recife. Onde o Brasil pôde estar conectado a correntes filosóficas da Alemanha que até então não se tinha acesso. Movem também trabalhos relacionados à cultura brasileira na modalidade plurietínica que dá a ênfase para os índios e negros escondidos em uma economia escravocrata.

No entanto nas descrições de Angela Alonso tanto Tobias Barreto como os outros participantes da Escola de Recife só se empenharam em seu ideal pelo interesse em conseguir empregos relacionados, a cargos no parlamento, que era o que mais acontecia com professores naquele momento. Argumenta ainda que a condição social desses participantes seja a principal fonte que demonstra a sua afirmativa. Para Alonso:

Não há, pois uma extração social idêntica a estes ativistas. O grupo que se formou na faculdade de direito do Recife por volta de 1875 deve menos a uma posição social e a um líder do que a uma situação. Em graus variados, os membros do grupo se empenharam em carreiras profissionais, fugindo da política partidária, mais se viram obstados na obtenção de empregos e, buscando apoio nos partidos, descobriram sua marginalização política no império (ALONSO, 2002, p.136)

Como então chegar a mesma conclusão de Angela Alonso, que a invenção da Escola de Recife seria apenas uma tradição que na verdade não existiu, e se existiu foi para conseguir cargos públicos como foi descrito acima, se o próprio Romero reconhece que naquele momento histórico a aceitação de sua perspectiva seria mínima, principalmente se tratando de partidos políticos como foi descrito acima. Desse modo como diz Chacon Tobias Barreto não tinha a ideia fixa de crescer financeiramente, pois até os escravos que herdou de seu sogro, ele os libertou, o que mostra que para Barreto a concretização de seus ideais era mais importante.

Vamireh Chacon faz a apresentação das fontes utilizadas neste trabalho, *Der Deutsche Kaempfer* iniciando por diagnosticar que alguns historiadores questionaram sobre a veracidade da existência da escola de recife, que para ele na verdade é inegável, sendo a sua, melhor representação a própria herança de Tobias Barreto representada por seus fieis discípulos que ao longo da história o representaram por seus trabalhos intelectuais.

Só se pode então responder, dizendo que ela foi Escola dentro das limitações brasileiras, muito mais estreitas que na concepção Européia. Era, porem, de qualquer modo, uma escola, a do Recife, no seu tronco comum- Tobias Barreto e Silvio Romero inspirando-se nas várias formas do evolucionismo Europeu- e na relativa unidade dos seus discípulos, cada vez mais distanciados da fidelidade às fontes, à medida que o tempo passava, como em toda escola (CHACON, 1978, p.9).

Paim mostra que na formação do primeiro grupo e surto de novas idéias, ocorrido no período de 1868 a 1870 se criou uma efervescência na evolução filosófica de Tobias Barreto que se propagou com grande amplitude ate por teóricos anteriores. Neste mesmo período Silvio Romero ingressa na escola de recife e começa já de primeira arrancada uma forte amizade com Tobias Barreto, seus trabalhos inicialmente voltados para a crítica literária e logo em 1870 Silvio Romero, já começa a fazer publicações no jornal imprensa republicanas. O autor refletia sobre o pensamento de Barreto tendo seu inicio:

Temos assim que a rejeição do positivismo foi o resultado da busca por uma solução da questão que se propunha assim mesmo já nos primórdios de seu contato com a doutrina de Augusto Comte, isto é a determinação dos limites em que se poderia aceitar a metafísica, estendida esta como a discussão de problemas propriamente filosóficos. [...] Essa preocupação, sem dúvida é que o levou a travar conhecimento aprofundado com o pensamento Alemão da época (PAIM, 1997, p.31).

Dessa forma fica claro que para ela o movimento modernista tivera o seu início com a denúncia da literatura vigente feita por Tobias Barreto e Silvio Romero, esta revolução e referente também as artes em geral, e ate a própria língua, onde o paradigma político e surgido somente no final do movimento. Assim o modernismo seria a retirada do curso de direito do País, para uma mudança de olhares que levasse a outra perspectiva cultural.

Para Tobias Barreto o modo de a literatura lidar com a produção intelectual dos povos eram distorcidos pela grande influência Francesa que os tornava falhos em sua representação, pois a própria lógica científica do verdadeiro eram deixados de lado, principalmente quando se trata de seguir os trabalhos de literatura Francesa. Tobias Barreto chegou à conclusão de que a literatura como ciência é a história da vida intelectual de uma nação, assim como poderia a sua cultura ser representada por uma literatura fortemente influenciada pelo intelecto Francês.

No entanto para Angela Alonso essa mudança de vieses culturais levou Silvio Romero a Flutuar como mostra essa citação: “Enquanto outros grupos uma vez estruturados persistem praticamente inalterados até 1888, incluindo os demais membros do grupo do Recife, *Romero flutua(grifo meu)* (ALONSO, 2002, p.142).

Silvio Romero descreve para definir seus interesses e usarei como argumento para explicar as flutuações que nos mostra Angela Alonso: “Desde muito já me atormenta assim a nobre loucura- nem outra coisa é se não a loucura- de transfundir, por assim dizer, uma gota de sangue germânico para as veias do Brasil, como único remédio que nos promete uma cura radical do mal básico da ignorância” (ROMERO, 1875, p.37).

Novamente Alonso tenta mostrar falhas a respeito de Romero e Tobias Barreto, que para ela tanto Barreto como Romero deveriam ser entendidos como fatores secundários no núcleo de Recife, por apresentarem variações de personalidade que interferiam no grupo.

O ativista intelectual médio da Recife dos anos 1870 e 1880 não exhibe a instabilidade de Romero. Em regra a uma certa fidelidade a cepas e vertentes teóricas entre todos os grupos. Que Romero exhiba suas mudanças de predileção é parte de uma estratégia de ampliação de sua visibilidade e de consolidação de sua posição no campo. Que os estudiosos do assunto o tomem por modelo é outra história (ALONSO, 2002, p.142).

A perspectiva de Alonso é que mesmo sem Tobias Barreto e Silvio Romero o núcleo de Recife ainda permaneceu ativo, pela influência de Aníbal Falcão que Alonso diz ser o principal participante da Escola de Recife, em sua argumentação ela diz que somente este conseguiu fazer com que o grupo tivesse um caráter semi-sucursal da sociedade positivista da corte. Assim sendo também o primeiro a fazer manifestos abolicionistas, e por todas essas afirmativas ela argumenta que Romero não poderia ser o principal participante da Escola de Recife e sim Aníbal Falcão.

No entanto no que se refere ao documento *Der Deutsche Kaempfer* analisado posso dizer que todos os participantes da Escola do Recife tiveram a sua parte no trabalho e conseqüentemente no seu próprio reconhecimento até porque cada um é interpretado de acordo com o que escreve, e com o movimento a qual representa. O que não se pode pressupor é que o ideal de um seja mais importante, ou mais significativo que outros. Se Tobias Barreto e Silvio Romero foram os fermentadores de uma nova visão Social, só isso já os coloca no topo do grupo, os seus seguidores também têm a devida importância para este movimento por isso conseguem continuar o que já foi começado. E se houve grandes ganhos como foi descrito por Alonso com o exemplo de Aníbal Falcão, isso deixa claro que a sociedade evoluiu e não que ele passa a ser mais importante que Silvio Romero e Tobias Barreto.

Em mais um respaldo ainda posso dizer que Alonso entra em grandes contradições entre suas próprias descrições. No início de sua argumentação ela deixa claro que não acreditava na existência do movimento denominado como Escola de Recife, agora como foi evidenciado nesta citação ela mostra que o movimento existiu, mas o que não aconteceu foi ter como influência principal Tobias Barreto e Silvio Romero.

Com isso posso concluir que Alonso não acreditava na inexistência da Escola de Recife, o que na verdade ela queria mostrar é que ambos Barreto e Romero não tiveram nenhuma importância no movimento que os próprios iniciaram como ela mesma confirma, assim mais uma vez afirmo que o argumento de Alonso não se confirma, nem

pela fonte nem pelas interpretações de outros teóricos que foram utilizados neste trabalho.

Na descrição de Antonio Paim Tobias Barreto em meados da década de 70 fora mais radical chegando a conclusão de que já era hora de rejeitar o positivismo. Assim ele passa a ter uma nova corrente de pensamento, quando não aceita a afirmativa de Silvio Romero referente a morte da metafísica onde o próprio positivismo confirma a morte desta. Ao pensar essa negação do positivismo, fica a ideia de que influenciou para que o interesse de Tobias Barreto aumentasse em relação cultura Germânica. Por volta de 1884 Tobias teria aderido ao movimento haeckeliano onde havia afirmado que o positivismo já estava superado, descrevendo ainda que o verdadeiro objeto da filosofia é a crítica do conhecimento:

(...) certamente que pelas precárias condições de saúde com que se defrontou nos últimos anos de vida, Tobias Barreto não teria oportunidade de explicitar a incompatibilidade desse novo entendimento da filosofia com o chamado 'monismo filosófico' da fase anterior (PAIM, 1997, p.31).

Para Chacon os Estudos Alemães não são de toda forma tão recentes ao Brasil apontados por ele alguns teóricos como Silvestre Pinheiro em 1811, Ferreira, Feijó, Martim Francisco, Antônio Ildefonso Ferreira, em 1817/1820, que por sua vez eram estudiosos e professores de filosofia que já se pautavam por estudos relacionados à cultura germânica.

No entanto para Tobias Barreto e Silvio Romero eles eram os primeiros brasileiros a buscar e mostrar ao público a sua perspectiva filosófica:

O duplo fato extraordinário de ser eu o primeiro brasileiro que tem no Brasil a ousadia de servir-se de uma cultura estrangeira para dizer verdades amargas a respeito da pobreza mental do país, só teria razão de ser, se conseguisse basear-se num espanto, se bem que modesto, mas irritante, e se eu fosse bastante forte para provocar uma crítica seria e suportar a prova de fogo (ROMERO, 1876, p.27).

Assim descreve Chacon que a Escola de Recife fundada sobre três pilares, evolucionismo, positivismo e catolicismo. Onde a referência pela cultura germânica tem origens no Brasil, por influência de vários teóricos iniciando de Silvestre Pinheiro de Ferreira, por isso argumenta-se que o germanismo tem origens anteriores à escola do Recife.

Para o autor o defensor do germanismo, realmente era Silvio Romero que achava ser uma ciência da grande nação, assim Romero era um grande defensor e pesquisador dos estudos alemães, mas Tobias recebia apenas o seu espírito crítico, assim como influências históricas sobre raça.

A fonte confirma a afirmativa de Chacon a respeito da grande força, para a influência Alemã que girava em torno de Silvio Romero e como existia uma repugnância em relação ao modelo filosófico Frances. “As correntes espirituais de todas as espécies, que propagam por todo o mundo a influencia e o poder da Alemanha, não tocaram até hoje este abençoado império. Assim ele ocupa na vasta fileira dos povos Americanos em relação ao seu progresso intelectual, um lugar visivelmente humilde (ROMERO, 1876, p.59)”

E para Romero o lugar onde ocupa o trabalho intelectual do Brasil, humilde pela força que tinha a influência Francesa: “Se então, porem, os Franceses transbordaram pela ignorância em relação às condições Alemãs daquela época, mil vezes pior era então a nossa no mesmo terreno” (ROMERO, 1976, p.33).

Assim para Silvio Romero a literatura até este momento influenciada pela cultura Francesa não seria capaz de representar os seus pensamentos, que na concepção dele eram bem mais avançados no quesito científico da Alemanha. “Costuma-se dizer – e envergonho-me de repetir verdade tão trivial – que a literatura dum povo representa a história inteira de suas opiniões e sentimentos” (ROMERO, 1875, p.51)

Tobias Barreto em seus estudos percebeu que as influências Francesas faziam com que Brasil permanecesse em segundo plano no ramo intelectual. Algumas interpretações à seu respeito mostram que alguns diziam que a justificativa para o novo olhar para a Alemanha seria a sua boa conduta intelectual que fazia com que a França fosse ofuscada, por volta dos anos 1870 e 1871, o que tendia para o Germanismo.

Então devido a vitórias da Alemanha a França foi ficando de lado como justifica a sua descrição. “Trata-se de uma necessidade histórica, uma exigência do tempo. Os franceses foram lançados ao segundo plano não só na competição militar, como também na espiritual” (CHACON, 1978, p.12)

Vamireh Chacon descreve que o fato de Tobias Barreto não ser a favor de formas regenciais como o Império dizendo assim apenas tolerá-los, como também atribui o mesmo sentido para a igreja que na sua visão são órgãos sociais que devem

desaparecer. Dessa forma o que explica o germanismo de Tobias Barreto e a sua grande revolta diante da alienação, assim como de preconceitos e indiferenças.

As divergências apontadas por Paim entre Tobias Barreto e Silvio Romero não ficam explícitas em meu documento *Der Deutsche Kaempfer* posto que no mesmo ano ambos façam publicações em torno de um mesmo ideal, *estudos Alemães*. Dessa forma é importante entender o que descreve Silvio Romero a respeito da doutrina Francesa posto que o positivismo é uma influencia vinda da França.

De um lado, os críticos patrícios são incapazes pois, todos são marionetes Francesas, eles pensam, bebem, dançam, riem, choram, espiram, pigarriam e cospem a francesa- são incapazes, repito, de compreender-me, nem conseguem responsabilizar-me por minhas opiniões heréticas. Por outro lado, apesar de ser o opúsculo escrito em Alemão, não sou tão atrevido para supor de falar a própria Alemanha. A crítica Alemã dedica-se demasiadamente a coisas interessantes, em vez de ocupar-se com escritos de tal jaez. Segue daí, não se trata aqui de buscar fama e gloria para mim, ,mas de atirar, de videira aberta, a luva ao chauvinismo brasileiro e de expor o meu nome ao ódio e à praga que essas folhas possam provocar (ROMERO, 1875, p.27).

Ele apresenta também grandes diferenças entre o pensamento de Tobias Barreto e Silvio Romero no quesito filosófico positivista. Tobias Barreto não aceitava que a metafísica estava morta assim pronta e acabada, como disse Silvio Romero.

Silvio Romero em um discurso de sua tese de doutorado na faculdade de direito afirmará que a metafísica esta morta, pergunta aparentemente normal, mas de suma importância na formação da Escola de Recife, pois o próprio Tobias Barreto que não pensava dessa mesma maneira usou esta pergunta para fundamentar os estudos da mesma: “A par disto, Tobias Barreto iria aprofundar a cultura como aquela esfera cujo exame facultaria a definitiva superação do positivismo, abrindo assim um novo caminho a inquirição metafísica. Esta parcela de sua obra seria denominada com propriedade, por Miguel Reale, de *culturalismo* (grifo meu)”(PAIM, 1997, p.32).

Em seu argumento ainda a respeito da relação entre Tobias Barreto e Silvio Romero que ao analisar várias obras desse momento histórico nomeia Tobias Barreto como raríssimo trabalho e com importância principal para o entendimento do movimento intelectual de 1875. Apontando também a posição teórica de Silvio Romero e que por mais que Tobias Barreto e a Escola de Recife tenham seguido um modelo neokantiano, que é um conceito de filosofia na qual ela seria um tipo de saber que não

aumenta o da ciência, a filosofia de Silvio Romero não poderia ser confundida e que se pontua em diversos pontos filosóficos a começar pelo positivismo.

E pode ser conferido que Tobias Barreto se posicionasse a favor do conhecimento Alemão, pois descreve assim em seu jornal: "Não se deve deixar sem menção que será inaugurado um novo caminho para o estudo da ciência e da literatura através do trabalho empreendido pelos senhores editores desta publicação. Trata-se de nada menos que o primeiro órgão para animar o germanismo no Norte do Brasil" (BARRETO, 1875, p.22).

Na concepção de Paim a constituição da Escola do Recife vem influenciada por modificações filosóficas que estavam ocorrendo por volta da década de 70, onde a noção de da alma do espírito como ciência estava sendo empurrado pelo positivismo, daí percebe-se que ele não nega a existência da Escola de Recife como Angela Alonso. A existência de Tobias Barreto na Escola de Recife era interessantemente diferente, pois era a única que dava ao debate das idéias uma constante atualização e agressividade próprias a sua personalidade.

Assim o seu argumento é que a formação da Escola do Recife existiu sim e alguns pensadores que passaram por lá e foram marcados como, Clovis Bevilacqua (1859/1944), Artur Orlando (1858/1916), Martins Junior (1860/1909), Faelande da Câmara (1862/1904) merecem seus destaques.

A repercussão em outras províncias do Nordeste e no Rio de Janeiro e marcada pelo fato da Escola de Direito ser localizada na capital pernambucana e por ser o único instituto de ensino dessa época, o que acarretava na junção de alunos de várias localidades, permitindo assim que as ideias surgidas na Escola de Recife se propagassem mais rápido e por varias províncias.

Os membros da escola Gumercindo Bessa, Oliveira Teles, Sampaio Leite Fausto Cardoso e Samuel de Oliveira, são descritos como seguidores de Tobias Barreto e que atuaram em condição desfavorável economicamente, que diz ainda ser numa província pequena e pobre que deixou Sergipe aparentar um obscurantismo.

A ideia de cultura germânica evidenciada por Tobias Barreto e parte integrante no momento em que propõe refutar a idéia positivista de física social, para ele não há uma ciência que possa explicar a sociedade em sua totalidade, assim somente pode ser estudadas partes da atividade social pela ciência. "pode-se concluir que o problema que

Tobias Barreto só propugnou pela abordagem da cultura de um ponto de vista filosófico, como a considerou numa relação superadora da natureza, - e, portanto dialética - ainda que não há formulasse com clareza” (PAIM, 1997, p.54).

O problema da cultura de Tobias Barreto só poderia então ser resolvido após algum tempo com o aparecimento da influência neokantiano que chegaria como uma influência Germânica. Por isso então a partir dessa nova modalidade de estudos que procedem pela reconquista da unidade do espírito, mediante experiência étnica, jurídica, cultural, e não somente natural. Diz que o culturalismo é uma forma da pessoa se pautar como se a cultura surgisse da capacidade do homem traçar e executar seus objetivos, assim ela não entraria no âmbito da natureza.

Para compreender melhor acredito que em seu jornal *Der Deutsche Kaempfer* ele diz algo importante sobre a cultura, na verdade ele crítica à cultura predominante naquele momento que pode se importante para o entendimento do seu ideal filosófico.

Foi-se, por conseguinte, para sempre, aquele tempo quando se podia ignorar a Alemanha e seus famosos grandes homens, sem se tornar culpado de insulto à civilização; Foi-se para sempre o tempo, no qual o francesismo podia falar bem, e a ciência e a filosofia pareciam propriamente mercadorias Francesas, as quais se podia comprar pó qualquer preço (BARRETO, 1875, p.22).

A explicação de Paim e que a herança histórica de Tobias Barreto é muito importante, pois além de trazer novas influências para os estudos filosóficos, combateu a corrente teórica que oprimia no seu tempo sendo ecletismo, espiritualismo, tomismo, e o positivismo. Responsável também pela corrente atividade intelectual enquanto participava da escola de Recife por editar obras didáticas profundas.

Ao falar sobre a crítica e ao ecletismo espiritualista que em 1870 a 1875 representava o cenário filosófico predominante como representantes da cultura Francesa, percebe-se também que vinha como preocupação primordial, pois intelectuais como Tobias Barreto tinha a visão de levar sua base teórica para outros olhares distintos daqueles já impostos.

Na crítica a filosofia católica que Romero denominou como *reação católica* trata da tentativa de neutralizar a influência do ecletismo espiritualista. Com isso pretendiam unificar o pensamento católico em um âmbito internacional. Assim consta-se que após a primeira guerra mundial se abre melhor caminho para unificar o pensamento católico

que argumentava ainda alcançá-lo em âmbito internacional. Membros da Escola de Recife acompanharam esse processo e as críticas foram principalmente para Barreto que fizera grandes afrontas referentes à existência de Deus.

A importância da contribuição de Tobias Barreto, Silvio Romero, Clóvis Bevilacqua, Arthur Orlando e tantos outros está em que não se limitaram a apontar as falhas dessa corrente em sua versão original, Francesa; no centro de suas preocupações esteve sempre a obra de seus representantes brasileiros: Monte Alverne, Domingos de Magalhães e Ferreira França (PAIM, 1997, p.72).

Assim essas fermentações nos pensamentos de Antonio Paim podem também serem demonstradas em Silvio Romero que ao falar sobre o momento histórico descreve que está falando a respeito da literatura brasileira.

Causa pena a inconsciência, que com os escritores fluminenses exibem diariamente a sua velhice, em relação às questões do tempo. Não falando de política, onde os mais adiantados continuam a viver no período romântico do liberalismo francês, escutando, através de meio século, os oráculos constitucionais do autor de **Adolphe**, a instituição literária dominante é estreita e lacunosa. Ali impera o que há de menos alemão, isto é, a retórica em toda a sua força: - a produção do efeito pela frase (ROMERO, 1875, p.45).

A Escola de Recife é grande detentora de nossa cultura, pois esteve vigente no momento de grandes confrontos intelectuais e ainda se mantém atuais. À escola se pautou de forma correta no momento em que o plano filosófico estava sendo defrontado com a idéia positivista que questionava sobre a sua veracidade.

Conclusões

A perspectiva filosófica de Tobias Barreto como mostrei, é palco de várias efervescências, cabe agora concluir se realmente a sua obra apenas confirma o que já foi dito a respeito de sua ideologia como mostra Angela Alonso, ou se diferente disso traz uma inovação para a pesquisa historiográfica.

Angela Alonso descreve que não houve a existência da Escola de Recife e se houve não foi Tobias Barreto o personagem principal dela. No entanto a sua argumentação é falha em vários momentos como foi discorrido acima. Não posso também afirmar precisamente a existência da Escola de Recife, acredito na sua

existência pelo diálogo trazido por Tobias Barreto e Silvio Romero, assim como as polemicas em torno de suas idéias.

A posição de Tobias Barreto é claramente mostrada no documento analisado *Der Deutsche Kaempfer*, fica explícito que seu interesse está voltado para a cultura germânica, para um novo olhar para a cultura brasileira e não para cargos públicos ou de interesses voltados para acontecimentos exteriores a o de Tobias Barreto e Silvio Romero, como diz Angela Alonso.

Desta forma podemos constatar também que por mais que surgiram novos pensadores que se juntaram a Tobias Barreto em seu movimento e que consecutivamente conseguiram a realização de projetos importantes, fazemos é claro desses intelectuais com a sua importância em particular mais que não pode levar Tobias Barreto a o esquecimento, sendo que ele foi o principal formador das ideias relacionadas a cultura germânica que é reconhecido como o movimento Escola de Recife.

Podemos então concluir que a análise feita por Angela Alonso a respeito de Tobias Barreto e os outros historiadores destacados neste trabalho fazem ainda mais valer sua grande importância na historiografia brasileira no movimento intelectual, predominante nos anos oitocentistas, e tantas interpretações devem ser observadas a partir de seu próprio contexto histórico.

Como percebido Angela Alonso inter-relaciona o pensamento de Tobias Barreto ao movimento intelectual que surge nos anos oitocentistas, pela busca de novas oportunidades de ascensão social para pessoas que não são pertencentes a elite, não posso no entanto descrever neste momento se isso se comprova também com Tobias Barreto, pois para isso precisarei de uma análise mais detalhada de suas idéias, pois em nenhum momento isso foi enunciado na fonte escrita por ele mesmo. Assim a hipótese é de que se ele queria revolucionar a forma como era escrita a cultura brasileira, nada mais normal que tente também inovações nos campos sociais brasileiros que por sua vez era o que não permitia que concluísse a sua inovação.

Dito isto fica claro que a minha fonte não reforça a tese de que Angela Alonso, também não mostra nada que diga ao contrário tão acirradamente, os seus diálogos são bem distantes, mostrando ainda, que talvez ela não tenha conseguido entender na prática as idéias de Tobias Barreto, deixando logo por dizer tudo as efervescências que ocorriam naquele momento que era o verdadeiro objeto de seu trabalho. O que nos

mostra que a obra de Tobias Barreto traz sim grandes inovações como foi já dito e não pode ser levado a cabo com afirmações indiscriminadas de seus ideais.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração de 1870 e a crise do Brasil - Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.p.392.

BARRETO DE MENESES Neto, Tobias. *Monografias em alemão*. Aracaju Sergipe: 1978.

CHACON, Vamireh. *Formação das ciências sociais na Brasil: da escola de Recife ao código civil*. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 2008.

MELLO, Janaina Cardoso. *Tobias Barreto e a noção brasileira a partir dos estudos alemães (1869-1888) e documentos presentes na biblioteca nacional do Rio de Janeiro*. 1°. Ed. Universidade Federal de Sergipe: 2012. Vol.7.

PAIM, Antonio. *A escola do Recife: estudos complementares à história das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo, UEL, 1997. Vol. V.